



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

## **DIFICULDADES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA ESF EM LIDAR COM PACIENTES PÓS COVID-19<sup>1</sup>**

**DIFFICULTIES OF HEALTH PROFESSIONALS AT AN ESF IN DEALING WITH PATIENTS AFTER  
COVID-19**

**Marina Grendene Botti<sup>2</sup>, Ana Paula Weber Fell<sup>3</sup>, Alexia Ramos de Almeida<sup>4</sup>, Bibiana Soares Andrades<sup>5</sup>,  
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho da disciplina Vivências Integradoras em Saúde Coletiva

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Biomedicina - UNIJUÍ

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUÍ, bolsista PIBITI/UNIJUÍ

<sup>4</sup> Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUÍ

<sup>5</sup> Estudante do curso de Graduação em Nutrição da UNIJUÍ

<sup>6</sup> Docente de Graduação e Pós-Graduação Strictu Sensu em Atenção Integral à Saúde da UNIJUÍ

### **RESUMO**

Enquanto profissionais da saúde na pandemia de Covid-19 precisamos ficar atentos a dois aspectos principais: o enfrentamento da doença e a continuidade dos cuidados na atenção primária à saúde (APS). As equipes multiprofissionais das Estratégias de Saúde da Família (ESF) são o alicerce do cuidado em qualquer epidemia. Porém estes também devem ser cuidados para que consigam desempenhar seu papel de forma saudável e sem sobrecargas.

**Palavras-chave:** Equipe Multiprofissional; Pandemia COVID-19; Atenção Primária à Saúde.

**Keywords:** Multidisciplinary Team; 2019-nCoV Pandemic; Primary Health Care.

### **INTRODUÇÃO**

Em meados de fevereiro de 2020 foi notificado o primeiro caso positivo de Covid-19 no Brasil, o novo coronavírus designado de “Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2” (Sars Cov-2) descoberto em Wuhan na China (BRASIL, 2020). Segundo o Boletim Epidemiológico Especial do Ministério da Saúde (MS) (2021), no mundo todo 195.266.156 de pessoas já foram infectadas pela covid-19. A partir da nova descoberta e seus dados alarmantes de contágio, o Brasil e o mundo adotaram medidas de proteção contra a ameaça desconhecida. Isolamento social, distanciamento, suspensão de aulas e atividades não



essenciais, provocando além das sequelas pela doença, óbitos, consequências emocionais e econômicas (ZHANG, 2020).

Na maioria dos casos, os infectados apresentam sintomas gripais leves como febre, mal-estar, fadiga, tosse, dispneia leve, dor de garganta, dor no corpo, dor de cabeça, ou congestão nasal. Em algumas ocasiões podem apresentar diarreia e náusea. No caso de o indivíduo apresentar dificuldade respiratória com saturação de O<sub>2</sub> menor que 95% em ar ambiente, já se pode considerar a presença de síndrome respiratória aguda grave (WHO, 2020). Esses agravantes à saúde, levam os casos mais sérios a evolução ao óbito de diversas pessoas, independente de idade, classe social, sexo e origem, manifestando grandes problemáticas aos serviços de saúde em todos os países de forma preocupante (BENTES, 2020).

Tem-se observado também que muitas vezes indivíduos acometidos pela Covid-19 apresentam sintomas persistentes mesmo após serem considerados recuperados (DANIEL et al., 2020). Sequelas pulmonares, musculoesqueléticas, neurológicas, cardíacas e psicológicas em alguns sobreviventes de Covid-19 podem afetar a capacidade de uma pessoa de realizar atividades de vida diária e conduzir a restrições sociais (ASLY; HAZIM, 2020).

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de estudantes da disciplina Vivência Integradora em Saúde Coletiva que, ao desenvolverem ações em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Ijuí, perceberam que os profissionais possuem dificuldades em lidar com pacientes pós-covid.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência a partir da vivência de acadêmicos dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), durante a disciplina Vivências Integradoras em Saúde Coletiva. Essa disciplina é voltada para a saúde coletiva e busca prestar auxílio à comunidade, observando as dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde das ESF municipais ao lidar com os pacientes, bem como às necessidades apresentadas pela população atendida.

Por meio das ações propostas durante a disciplina no mês de maio de 2021 nas ESFs XIV e XV, os estudantes tiveram como tarefa, identificar alguma condição no serviço de



saúde e propor uma intervenção educativa. Perceberam a dificuldade dos profissionais de saúde em dar amparo aos pacientes pós Covid-19 e desta forma, buscaram aprofundar os seus conhecimentos por meio de uma revisão bibliográfica acerca dos cuidados pós Covid-19. Esta revisão foi realizada no PubMed, Google Acadêmico, e também nas bases indexadas no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Após a identificação do problema e aprofundamento teórico, os estudantes planejaram uma ação educativa para a comunidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Organizamos uma ação de doação de máscaras e entrega de folder educativos com a intenção de orientar o seu uso correto, já que a população atendida é caracterizada pela vulnerabilidade e baixa renda. Foram criados materiais educativos, um banner com orientações sobre o Covid-19 para ser exposto na unidade de saúde e materiais informativos sobre as precauções acerca do Covid-19 para serem divulgados pela equipe aos usuários através de redes sociais.

As práticas de educação em saúde no qual envolvem a equipe multiprofissional, possibilita uma construção coletiva, pois proporcionam a interação e troca de experiências, contribuindo para a qualificação do cuidado, gerando vínculo com os usuários. Permitindo assim a integração de profissionais de áreas diferentes tornando as intervenções educativas positivas e efetivas, oportunizando a construção de novos saberes e estruturando novos conhecimentos (BARRETO et al., 2019).

As orientações prestadas pelos profissionais de saúde nas ESFs são essenciais. Principalmente para a comunidade com maior vulnerabilidade social. Outro aspecto evidenciado na literatura são os relatos de casos sobre as sequelas físicas e mentais em pacientes pós infecção por Covid-19, até mesmo naqueles indivíduos que outrora eram considerados saudáveis e sem comorbidades.

Após o recebimento da alta estes pacientes voltam para as suas comunidades e entram em contato com seus familiares e colegas de trabalho, como ainda não se sabe até quando uma pessoa é capaz de transmitir o vírus, existe ainda o risco de contaminação.

É preciso ressaltar que estes pacientes que sofrem com as sequelas precisarão de um acompanhamento mais rigoroso por parte dos profissionais atuantes nas ESFs. Entretanto, o



relato fornecido pela equipe é que eles se sentem despreparados para fornecer essas orientações e que está gerando uma sobrecarga, tendo em vista que as outras demandas continuam existindo.

A reabilitação dos pacientes Covid-19 após a alta hospitalar é essencial para reduzir os impactos à saúde causados pelas sequelas da doença, a atenção primária à saúde é primordial, evidências apontam a necessidade de maiores protocolos para avaliação e condutas com a finalidade de cuidados adequados aos pacientes com sequelas de Covid-19 (FILHO et al., 2020).

Cabe salientar, que a ação proposta pelo grupo permitiu ter o contato tanto com a equipe que trabalha na ESF quanto com a população que ali é atendida e desta forma oportunizar o diálogo com esses dois grupos, além de desenvolver nos alunos habilidades comunicativas, relacionamento interpessoal, criatividade e proporcionar uma melhoria no serviço prestado no dia da ação.

Avaliamos que a ação atingiu um número relevante de pessoas, que a linguagem utilizada foi adequada à realidade da população e que foram obtidos resultados além do esperado principalmente no aspecto da vivência multiprofissional, que nos instiga a criar novas habilidades e perspectivas sobre nosso futuro profissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Algumas pessoas contaminadas pelo SarsCov-2 têm apresentado sequelas persistentes pós infecção. Desta forma, este trabalho evidencia a importância da equipe da ESF nas orientações e acompanhamento destes pacientes, entretanto a equipe relata estar despreparada. Então, é de extrema importância que esta equipe seja capacitada para tal tarefa para que possa auxiliar a população com tais condições.

Considerando que através desta ação observamos o acolhimento da comunidade frente à disseminação de informações simples, úteis e práticas como o uso correto das máscaras, higienização das mãos e saber qual o momento certo de procurarem ajuda dos profissionais da ESF.

Por meio desta ação também foi possível ressaltar a importância dos profissionais das mais diversas áreas dentro da saúde estarem preparados para distribuir informações corretas e



acolher a comunidade neste momento crítico para a saúde pública. Salientando que a pandemia vai passar, mas os cuidados com a vida devem persistir.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. [acesso em 12 jun 2021]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/15/Boletim-epidemiologico-SVS-01.pdf>

ZHANG, Wenhong. Manual de Prevenção e Controle da Covid-19 segundo o Doutor Wenhong Zhang. São Paulo: PoloBooks; 2020.

World Health Organization (WHO). Novel Coronavirus (2019-nCoV) technical guidance, 2020. [Internet]. Geneva: WHO; 2020 [acesso em 12 jun 2021]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>

BENTES, Rodrigo Nascimento. A COVID-19 no Brasil e as atribuições dos agentes comunitários de saúde: desafios e problemáticas enfrentados no cenário nacional de pandemia. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, p. 175-182, 2020. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/54404/29155>. Acesso em: 16/06/2021.

ASLY, M.; HAZIM, A. Reabilitação de pacientes pós-COVID-19. **The Pan African medical journal**, 36, 168, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11604/pamj.2020.36.168.23823>. Acesso em: 16/06/2021.

DANIEL, Christiane Riedi; BARONI, Marina Pegoraro; RUARO, João Afonso; FRÉZ, Andersom Ricardo. Estamos olhando para os indivíduos pós-COVID como deveríamos? **Rev Pesqui Fisioter**, 10, 4, p. 588-590, 2020. doi: 10.17267/2238-2704rpf.v10i4.3238.

BARRETO, Ana Cristina Oliveira; REBOUÇAS, Cristiana Brasil de Almeida; AGUIAR, Maria Isis Freire de; BARBOSA, Rebeca Bandeira; ROCHA, Suzy Ramos; CORDEIRO, Lucélia Malaquias; MELLO, Karine Moreira de; FREITAS, Roberto, Wagner Júnior Freire de. Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet]. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0702>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9VjrMMcnrxDBrjK5rdt9qXk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 21 jun. 2021.

FILHO, Airton dos Santos; DOURADO, Pérciles; LIMA, Alessandra; VIEIRA, Luciana. REABILITAÇÃO PÓS COVID-19. **Subsecretaria de Saúde Gerência de Informações Estratégicas em Saúde CONECTA-SUS**, [s. l.], 17 nov. 2020. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/files//conecta-sus/produtos-tecnicos/II%20-%202020/COVID-19%20-%20S%C3%ADndrome%20P%C3%B3s%20COVID-9%20Reabilita%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2021.